

# Espelho

por

**Yuri Vieira**

(Roteiro para curta-metragem)

Yuri Vieira

Email: [yurivs@gmail.com](mailto:yurivs@gmail.com)

[www.karaloka.net](http://www.karaloka.net)

Cássia Queiroz

Email: [cassiaq@gmail.com](mailto:cassiaq@gmail.com)

1 INT. SALA DE CINEMA --- NOITE:

1

FADE IN:

PLANO GERAL.

Vemos a platéia de uma sala de cinema. Ao fundo, apenas o tremeluzir do projetor em meio à penumbra geral. As primeiras fileiras são as mais discerníveis, já que se encontram próximas à luz refletida pela tela. Por momentos, algumas poucas pessoas, espalhadas ao acaso, olham discretamente para os lados, algumas para trás, por cima do ombro, transmitindo certo desconforto. Esta cena deve durar de dois a três minutos, sem que ninguém diga nada.

(Obs.: Daqui até a penúltima cena, em momento algum se verá a tela do cinema. Sempre que alguém estiver "olhando pra tela" estará, na verdade, olhando na direção da câmera.)

Na primeira fileira, um figura com ar blasé (Beto) começa a agitar-se na poltrona além do normal. Olha para os lados, dá mostras de estar profundamente entediado.

CORTA PARA:

Numa das fileiras do fundo, vemos um casal (homem 1 e mulher 1) que começa a conversar. O plano volta para a segunda fileira, onde um homem olha para trás.

HOMEM DA 2ª FILA:  
"Psssssiu!"

VOLTA PARA:

PLANO GERAL.

Mais alguns momentos de silêncio e, então, ALGUNS EXPECTADORES RIEM. No canto da platéia, Beto então balança a cabeça, com cara de que a situação é ridícula. Olha para a garota sentada ao lado. (Começa a tocar uma versão estilizada do Bolero de Ravel.)

BETO:

"Pelo amooor de Deus, Dani, chega de festival. Va'mbora?"

DANI:

"Calma, gato, ainda deve rolar alguma coisa."

CORTA PARA:

PLANO DE BETO E DANI NA PRIMEIRA FILEIRA.

BETO:

"Cara, não acredito! Você acha que isso ainda vai chegar em algum lugar? Sério?"

DANI:

"Uê, Beto, é um filme, né."

BETO:

"Filme! Isso é experimentalismo. É só uma dessas besteiras de quem quer ser original."

HOMEM DA SEGUNDA FILA:

Pssiu!

BETO:

(baixando a voz)

"Se fosse só mais um filminho de criança do interiorrrr, mais uma dessas chatices de gente moderna em crise existencial, ou pelo menos uma denúncia social, saca?, dessas que a gente é obrigado a aplaudir, mas que pelo menos acaba logo, tudo bem. Agora, isso!!"

DANI:

"Deve ter a ver com aquelas coisas do Baudrillard sobre silumacro e realidade..."

BETO:

(chocado, encarando-a)

"Putá merda! Agora você vai justificar uma falta de criatividade deesse tamanho?  
(e abre os braços.)"

BETO: (CONT'D)

Pirô, é?"

DANI:

(Ofendida)

"Credo, gato, é só uma ironia..."

HOMEM DA 2ª FIL:

"Psssssiu!"

Beto olha por cima do ombro, irritado.

CORTA PARA:

PLANO GERAL

Passa mais um minuto de silêncio.

CORTA PARA:

Na extremidade oposta da primeira fileira, dois amigos dividem um pacote de pipocas.

RAPAZ 1:

(apontando)

"Quer apostar que tem uma câmera escondida atrás da tela? Essa galera deve ser a gente mesmo..."

E, antes que o outro responda, levanta-se, agitando os braços.

PLANO GERAL, DEPOIS VOLTA A FECHAR NOS DOIS.

Ouve-se ALGUMAS RISADAS.

RAPAZ 2:

"Olha o mico, véio! Senta aí! Tu é míope, é? Não é a gente não!"

HOMEM DA 2ª FILEIRA:

Psssiu!

RAPAZ 1:

(sentando-se)

"Filme bacana... Parece um espelho mesmo..."

RAPAZ 2:

(rindo)

"Espelho! Até parece... Isso tá mais é pra descanso de tela."

Do fundo, ouve-se uma voz grossa e potente.

VOZ GROSSA:

"Porra! Vamo calar a boca aí que tem gente querendo ver o filme, cacete!"

A câmera se desloca até Beto, que movimenta a cabeça, inconformado.

BETO:

(entediado, separando as sílabas)

"Que-ro ir em-bo-ra..."

DANI:

Calma, Beto.

HOMEM DA 2ª FILA:

"Pssiu!"

CORTA PARA:

NOVO PLANO GERAL. MAIS UM MINUTO DE SILÊNCIO.

CORTA PARA:

BETO:

"Puts, Dani, eu não vou agüentar esse filme até o fim não. Vamos?"

DANI:

"Espera só mais um pouquinho, gatinho.

(E irônica)

Acho que é pra gente contemplar o agora, a realidade..."

BETO:

"Ah, não! Já tô irritado! Tem que ser muito imbecil pra ficar sentado engolindo essa babaquice. Aposto que ainda usaram dinheiro público pra financiar isso. Esse país não vai pra frente mesmo..."

HOMEM DA 2ª FILA:

"Psssiu!"

BETO:

(nervoso, baixando a voz)  
"Por que você acha que desisti de prestar concurso no Instituto de Artes? Não tenho mais saco pra essas artísticas não... Deus me livre!"

DANI:

"Então a gente pode ficar se beijando..."

BETO:

(sorrindo dolorosamente)  
"Olha a minha cara de quem veio ao cinema pra ficar beijando..."

VOZ GROSSA:

"Vamo calar a boca aí, seus ignorantes!"

BETO:

(injuriado, sussurrando pra Dani)  
"Ignorante?! Você ouviu isso? Que absurdo! Agora eu é que sou o ignorante!... Tomar no cu, viu?"

HOMEM DA 2ª FILA:

"Pssssiu!"

DANI:

(apaziguando)  
"Calma, calma, gato, você não devia ter tomado tanto café expresso..."

BETO:

"Você acha que eu tô grilado por causa de café?!"

DANI:

(irônica)  
"Te conheço, Beto. Cafeína. Você tá é querendo ir ao banheiro fazer o número dois. Acertei?"

Beto dá um sorriso amarelo, irritado, e balança a cabeça.

BETO:

"Ah rá rá, muito engraçado..."

HOMEM DA 2ª FIL:  
 (Exagerando)  
 "Pssssssiu!"

Beto arregala os olhos, dá um pulo, fica de pé e aponta pra segunda fileira.

BETO:  
 "Psssssssssssiiii u o quê, seu besta?! Por acaso tem algum diálogo, alguma legenda, alguma coisa rolando pra gente ter de prestar atenção? (olha pra frente) Não tá vendo que é só um bando de retardado sentado num cinema? Deixa de ser submisso, porra, a gente não tem que baixar a cabeça pra tudo o que dizem ser arte não, cacete."

Várias pessoas VAIAM, algumas APLAUDEM, outras jogam copos vazios e bolas de papel. Dani tenta puxar Beto de volta pra poltrona.

DANI:  
 (sussurrando)  
 "Beto! Pára com isso, cara, olha o mico."

BETO:  
 "Peraí, Dani!"

Ela abaixa a cabeça sobre os joelhos, meio rindo, meio surpresa, cheia de vergonha.

BETO:  
 (muito nervoso)  
 "Vocês não tem que ficar aplaudindo, vaiando não. Tão achando que isso aqui é o quê? Teatro? Isso aí (aponta pra tela) na verdade é só um exemplo de como a decadência cultural, de como a completa ausência de valores tá acabando com a nossa arte. Nada mais quer fazer sentido, ninguém mais tem moral pra puxar as rédeas da burrice geral. Vale tudo! E quando se acredita que tudo é relativo, que tudo pode, até uma escultura do mister Hanky - sabe? o mister Hanky? aquele cocô do South Park? - pois é, até um cocô pode ser arte."

BETO: (cont'do)

Meu Deus, quem quiser assistir  
àquele tédio do Big Brother, quem  
quiser assistir à Casa dos  
Artistas, enfim, quem quiser se  
entorpecer, que fique em casa,  
caramba!"

VOZ GROSSA:

"Cala a booca, sua bichona  
histérica!"

BETO:

(quase descontrolado)  
"E você aí, seu palhaço?! Não passa  
de um zé mané querendo dar uma de  
espertinho. Seu complexo de  
inferioridade tá doendo, é?"

CORTA PARA:

PLANO FECHADO SOBRE O ROSTO DO HOMEM DA VOZ GROSSA. Entre  
surpreendido e irado, o homem balança a cabeça para frente e  
para trás, acentuando as palavras que apenas murmura  
vagarosamente.

VOZ GROSSA:

(murmurando)  
"Fi-lho-da-pu-ta..."

Olha então para baixo. PLANO FECHADO DAS MÃOS.

BETO:

(continuando, em off)  
"Aposto que você é que é uma bicha  
burra e enrustida. Paa-lhaa-ço!...  
Vai ver é você o diretor dessa  
meerda..."

Vemos a mão do Voz Grossa retirando um revólver de sob a  
camisa, deixando-o no colo, sobre uma pasta onde se lê "No  
Espelho do Cinema".

VOLTA PARA:

DANI:

(voltando a tomar a mão de  
Beto)  
"Beto, agora eu quero ir embora..."

BETO:

(Enérgico)  
"Aaah, não senhora, agora eu tô  
empolgado..."

Alguém grita mais ao fundo.

FIGURANTE 1:  
"Urrúuuuuu!"

PLANO GERAL.

BETO:  
(dando as costas para a  
platéia, andando de um  
lado pro outro)  
"Gente, vamos analisar essa beleza  
de filme. (ironizando) Ooolha! Que  
legal! Um monte de gente olhando  
pra cá. Tanta coisa acontecendo...  
Aquele ali ó, (aponta) deu uma  
mexidinha de lado, deve estar  
peidando... Olha que coisa mais  
interessante: caiu uma pipoca!... O  
tempo todo o tempo passa... (conta  
apontando) Tem um cochilando, outro  
babando, um balançando a cabeça,  
aquele metendo o dedo no nariz... E  
aquela figura? Será que tá indo  
fazer xixi ou será que tá indo  
comprar mais Tic-Tac? Isso é muito  
intrigante, né. Aposto que é uma  
agente secreta que tá indo lá fora  
fumar um com o 007..."

Plano fechado: vemos a mão do Voz grossa verificando se há  
balas no revólver.

CORTA PARA:

Duas amigas, com cara de ai, meu Deus, levantam-se e deixam a  
sala.

AMIGA 1:  
(resmungando)  
"Patético..."

CORTA PARA:

BETO:  
(virando-se pra platéia)  
"Galera, pelo amor de Deus, esse  
filme é tão ridículo e pretensioso  
que até parece que eles aí na tela  
(aponta) é que tão assistindo a  
gente.

BETO: (cont'do)

(Em falsete) Ah, é Baudrillard, né, a simulação é mais real que a realidade... (Puto de raiva) Baudrillard pode ter umas tiradas espertas, mas é um puta de um chato. Aposto que ele ia adorar ver esse filme aí, né. Não é ele que diz que a verdade não existe, que só existem reflexos de reflexos e reflexões sobre essa suruba reflexiva? Tudo besteira, tudo - como diz minha mãe - enfição de peido no cordão..."

Muitas VAIAS e poucos APLAUSOS.

HOMEM DA 2ª FILA:

(irritado)

"Tá bom, amigo, todo mundo já percebeu que você é o mais inteligente de todos. Todo mundo já viu que você é o único que conhece a Verdade aqui. Agora senta aí e vamo ver o filme, né."

BETO:

(de início fala como a Janice, do Friends)

"*Oh, my God!* Você tá falando sério? Você jura que quer insistir até o fim num filme que só mostra uma platéia chata pra caralho, que não faz outra coisa a não ser olhar pra cá? Beleza! Então tá, vamos assistir..."

Todos ficam em silêncio olhando pra tela (câmera subjetiva a partir da tela) por quase um minuto. Uma ou outra risada. Alguém atira um saco de pipoca amassado no Beto, que, ainda de pé, apenas boceja.

DANI:

"Gato, senta aí, vai, ce tá exagerando..."

BETO:

(ainda em pé, ignorando-a)  
"Nossa, né, gente, que filmão!!"

HOMEM DA 2ª FILA:

"Melhor do que ficar ouvindo um neurótico surtado cheio de preconceitos sobre cinema e arte..."

FIGURANTE 2:

"Urrúuuu!"

BETO:

"Isso aí, (aponta a tela) grande ishperto, não é melhor nem do que aqueles filmes entupidos de assassinos niilistas, esses que fazem a gente achar bandido gente boooa, saca?, esses que fazem a gente achar que matar, seqüestrar, roubar - roubar não, (com sarcasmo) *expropriar* -, enfim, que escrotizar é o cúmulo da coragem, o cúmulo da lucidez e o pior: o cúmulo do protesto social..."

FIGURANTE 3:

"Aí, Ratinhooo! Mete o cassetete nele..."

RISOS. Mais bolas de papel e copos vazios.

BETO:

(entre indignado e divertido, pensativo)

"Caramba, era só o que me faltava... Ratinho, eu... "

Beto olha pro fundo da sala, depois pra segunda fileira onde seu interlocutor ri.

BETO:

"Tá rindo do quê? Vai ver você é um desses críticos profissionais que vêm um monte de coisas inteligentinhas e lindamente incompreensíveis em qualquer entulho que dizem ser arte. Não duvido nada."

HOMEM DA 2ª FIL:

(sorrindo com empáfia)

"Sou professor de estética, não fico por aí como certas pessoas, tentando me exhibir ..."

BETO:

"Rá! Tá explicado! Aposto que até escreve nesses catálogos, nessas bulas de remédios que acompanham as exposições de artes plásticas: (parodiando um intelectual) Fulano de tal entende tudo sobre a tridimensionalidade, sobre as formas hiper-estético-casuais, sobre as geometrias temporais e punhetéticas, sendo um ótimo delimitador de vazios... (volta ao tom normal) Bullshit!! Tudo papo furado. Tudo conversa de cúmplice de pseudo-artista. Arte não é só forma não, amigo, tem que ter conteúdo, tem que causar pathos, saca?, não é pato de pena desses que boiam não, é pathos, do grego, tem que tocar a alma!"

HOMEM DA 2ª FIL:

(sorrindo com desdém)

"Alma. Essa é boa..."

DANI:

(suplicando baixinho mas com energia)

"Gati-nhôoo!"

FIGURANTE 2:

(engrossando a voz)

"Vamo pará com essa discussão aí, gente!"

BETO:

(tentando localizar a origem do grito)

"Que que foi? É o diretor mané querendo dar palpite de novo, é? A gente tá atrapalhando o seu filminho?"

CORTA PARA:

PLANO FECHADO NAS MÃOS DO VOZ GROSSA. Vemos a mão do Voz grossa, que nada disse nem se manifesta, engatilhando o revólver

CORTA PARA:

Um casal da quarta fileira se levanta e caminha na direção da saída. O homem grita, olhando feio pro Beto.

HOMEM 2:

"Esse cinema não tem segurança não, é?"

MULHER 3:

(berrando ao fundo)

"Por que você não vai pra casa assistir um filme americano e deixa a gente em paz, hem cara?"

BETO:

"Eu vou mesmo... Daqui a pouco... Como diz um amigo meu, só assisto filme bom - só assisto filme americano..."

Muitas VAIAS, GRITOS, mais bolas de papel e copos vazios. Beto inclina-se, agradecendo.

FIGURANTE 1:

"Vai na Blockbuster alugar o Charles Bronson, otário!"

Mais uma pessoa Mulher 3) abandona a sala. No meio do caminho, ela grita:

MULHER 3:

"Galera, quem é mais ridículo? O filme ou o crítico do filme?"

METADE GRITA: "O filme!" e a OUTRA METADE: "O crítico!".

FIGURANTE 1:

"O gatinho!"

RISOS. A pessoa que fez a pergunta dá as costas e sai da sala cheia de si, com cara de missão cumprida.

VOZ GROSSA:

(muito nervoso, ainda sentado)

"Ô, cara, é melhor você se mandar antes que aconteça uma tragédia, viu?"

BETO:

"Tragédia?! E você lá entende de tragédia, ô panaca!"

BETO: (cont'do)

Tragédia é quando um personagem entra em conflito com os deuses, com Deus ou com uma Lei com ele maiúsculo..."

DANI:

(apreensiva)

"Beto, pelo amor de Deus, vamos?"

BETO:

(ignorando-a)

"Tragédia é a representação de pessoas melhores que a gente, é arte de verdade. Essa porra desse filme aí não é tragédia e muito menos comédia, simplesmente porque... não acontece nada!"

HOMEM DA 2ª FILA:

(entediado, lentamente)

"Tragédia, meu caro, é quando o orgulhoso do herói quer lutar por uma causa mas exageeera na dose..."

DANI:

(assustada)

"Beto, cê tá surdo? cê não tá percebendo que o figura lá do fundo tá te ameaçando?"

BETO:

(incrédulo)

"Ah, é?"

DANI:

(irritada)

"É óbvio! É por isso que ele tá falando em tragédia, cara!"

BETO:

(indignado, pro cara do fundo)

"Você acha que tragédia é quando morre alguém, cara? Isso não é tragédia, é fatalidade. (E pro Homem da segunda fileira) Esse país tá cheio de ignorante porque ninguém aqui sabe escrever uma tragédia de verdade... Ninguém aponta um sentido com S maiúsculo pro povão... O Fernando Pessoa já avisou: faça o romance antes que ele lhe seja feito... Com a tragédia é a mesma coisa."

HOMEM DA 2ª FILA:

"Bom, do Fernando Pessoa eu não posso discordar..."

VOZ GROSSA:

(com virulência, sentando-se no braço da poltrona)

"Vem cá, bicha heróica! Vem, sua defensora da arte com A maiúsculo! Vem cá que eu vou te ensinar o que é tragédia..."

BETO:

(incrédulo, indignado)

"Você tá me ameaçando, é?"

FIGURANTE 3:

"Iiiih! Vai rolar porrada!!"

FIGURANTE 1:

"Urrúuu! As meninas vão se atracar!"

BETO:

(desvencilhando-se da namorada)

"Calma, Dani, eu sou magro mas sou capoeirista, esqueceu?"

DANI:

"Mas..."

BETO:

(caminhando para o fundo)

"Será que alguém que faz um filme parado desses também gosta de filme de Kung fu? Qual é? Vai sair nos tapas praquele público virtual (aponta pra tela) poder assistir? Queria fazer um filminho cabeça mas vai é estrelar um Linha Direta? Bem que eu vi que você só era um mané dando uma de ishperto..."

Assim que Beto se aproxima, o Voz Grossa levanta-se e lhe dispara à queima roupa. Beto cai.

DANI:

(berrando em desespero)

"Betoooo!!"

PLANO GERAL. Nisto, inicia-se uma grande confusão. Todos se levantam apavorados, atropelam-se, outros se jogam ao chão.

O Voz Grossa continua em pé, apontando o revólver. Por fim, nós o vemos de baixo pra cima, apontando a arma e dando mais três disparos contra o corpo de Beto, que está caído.

FADE TO BLACK.

FUNDO ESCURO. Pela primeira vez, aparece o título do filme:

ESPELHO. Créditos.

DANI(EM OFF):

"E aí? Ainda tem alguém no cinema?"

VOZ GROSSA:

(em off, cínico)

"Não, saiu todo mundo apaaavorado..."

FADE TO:

Beto está deitado no chão, abraçado a Dani, como se estivessem numa cama de casal. Ambos sorriem, compartilhando um cigarro, como quem acaba de transar num filme noir.

BETO:

(levantando uma mão  
espalmada)

"E aí, dona diretora? Performance aprovada?"

DANI:

(batendo na mão de Beto)

"Total, gato!"

VOZ GROSSA:

(guardando a arma numa  
mochila)

"Bom, ainda acho que esse texto tá elaboradinho demais. Ninguém fala desse jeito..."

BETO:

(Sentando-se)

"Pelo amor de Deus, chega de mudar o texto."

HOMEM DA 2ª FILA:

(voltando pela saída)

"Moçada, vamo embora que alguém chamou a polícia!"

BETO:

(levantando-se, puxando  
Dani pela mão)

BETO: (cont'do)

"Polícia?! Dá pra sair por trás,  
Flávio?."

VOZ GROSSA:

(Afastando-se)

"Dá, dá sim. Mas acelera, né,  
gente!"

DANI:

(levantando-se)

"Nossa, que galera estressada. A  
única coisa que a gente assassinou  
aqui foi o tédio..."

HOMEM DA 2ª FILA:

(gesticulando)

"Vamo logo! Vocês não querem ser  
presos antes do próximo Festival,  
né?"

BETO:

"Todo mundo pro buteco!!"

DANI:

(pulando nas costas de Beto)  
"Uhuuuuu!!"

FADE TO BLACK.

2 E saem correndo pela porta da entrada. 2  
Sobem os créditos, nova música.

3 FIM DE NO ESPELHO DO CINEMA 3